



PROJETO EDUCATIVO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE VÍTOR MELÍCIAS

2014-2018



Unidos no desafio de formar cidadãos críticos, responsáveis e criativos

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO -----	3
2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES -----	3
3. DIAGNÓSTICO -----	4
3.1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO -----	4
I. Localização e densidade populacional -----	4
II. Freguesias abrangidas pela rede escolar do Agrupamento -----	4
III. Principais atividades económicas -----	5
IV. Património histórico, monumental E Natural -----	6
3.2. IDENTIDADE E CULTURA DO AGRUPAMENTO -----	7
3.3. POPULAÇÃO ESCOLAR -----	8
3.4. RECURSOS HUMANOS -----	8
3.5. RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS -----	10
3.6. SÍNTESE - PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES DE MELHORIA -----	10
4. MISSÃO E VISÃO -----	11
5. OBJETIVOS E METAS -----	12
6. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR -----	15
6.1. ORGANIGRAMA DO AGRUPAMENTO -----	15
6.2. ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL DO AGRUPAMENTO -----	16
7. ÁREAS DE INTERVENÇÃO -----	18
7.1. PROJETOS PEDAGÓGICOS -----	18
7.2. REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS -----	19
8. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO -----	21
9. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO -----	21

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo do Agrupamento enquadra-se na legislação em vigor. É “(...) o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam, os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais o agrupamento de escolas ou a escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.” (Decreto-Lei 75/2008, de 22 de abril).

O Projeto Educativo representa a oportunidade da direção, da coordenação pedagógica, dos docentes e da comunidade escolar em geral, afirmarem o que pretendem para a Escola e para a educação das crianças e jovens. É o elo de ligação entre todos os que constituem o dia-a-dia da vida escolar.

Deve ser um documento de trabalho exequível e operacionalizável, a ter sempre presente como instrumento orientador e de referência na elaboração e concretização dos documentos de trabalho necessários no quotidiano do Agrupamento.

Este projeto resultou da análise dos seguintes documentos: Projeto de Intervenção da Diretora, Projeto Educativo 12-15 dos Agrupamentos de Escolas Padre Vítor Melícias e Campelos que se agregaram no final do ano letivo 2013-2014 e o Projeto de Ações de Melhoria decorrente do Relatório de Autoavaliação do Agrupamento realizado pelo Núcleo de Acompanhamento, Formação e Avaliação Interna (NAFAI).

2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

- **Princípio da primazia das lideranças partilhadas:** indica que deverão ser utilizadas as estruturas intermédias estabelecendo outros níveis de responsabilidade/participação na elaboração e na tomada de decisão.
- **Princípio da primazia da equidade e da justiça:** presentes nos diversos documentos orientadores da Escola, assim como em todas as decisões e deliberações da praxis do Diretor e respetivo Órgão de Gestão.
- **Princípio da primazia pedagógica:** quer isto dizer que a grandeza pedagógica é a prioridade educativa, sobrepondo-se às restantes grandezas.
- **Princípio da primazia humanista:** significa que todos os intervenientes na comunidade educativa, são antes de tudo pessoas e serão tratados como tal, e não como um recurso, um ator, um agente educativo.
- **Princípio da primazia do todo sobre as partes:** quer isto dizer que o “bem comum” se sobrepõe ao “interesse pessoal” do indivíduo em causa, ou seja, todas as decisões tomadas serão no sentido de privilegiar o todo (o coletivo), em detrimento dos interesses pessoais de cada um.

Para além destes, estarão sempre presentes, no dia-a-dia da comunidade educativa os princípios e valores consignados na *Constituição da República Portuguesa* e na *Lei de Bases do Sistema Educativo*.

Deste modo, o Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias irá guiar a sua ação tendo como sentido:

- O reconhecimento e o sentido de pertencer a uma comunidade educativa consistente e com identidade própria;
- A importância da adoção de metodologias diversificadas e inovadoras que promovam aprendizagens significativas e que perdurem no tempo;
- Desenvolver, valores fundamentais de cidadania, tais como o sentido crítico, a responsabilidade, a cooperação, a solidariedade e respeito ao próximo;
- O respeito pelas diferentes culturas, valorizando as suas especificidades;
- A valorização do conhecimento do mundo nas diferentes dimensões: linguística, lógico-matemática, pessoal e social, cinestésica e espacial, naturalista e ecológica, identitária e artística.
- O reconhecimento do trabalho e da criatividade como forma de valorização pessoal e coletiva;
- A implementação de uma cultura de rigor e de exigência;
- O reconhecimento da importância da Escola para a formação, realização e sucesso do indivíduo;
- Compromisso com os valores democráticos e o respeito pelos direitos humanos.

3. DIAGNÓSTICO

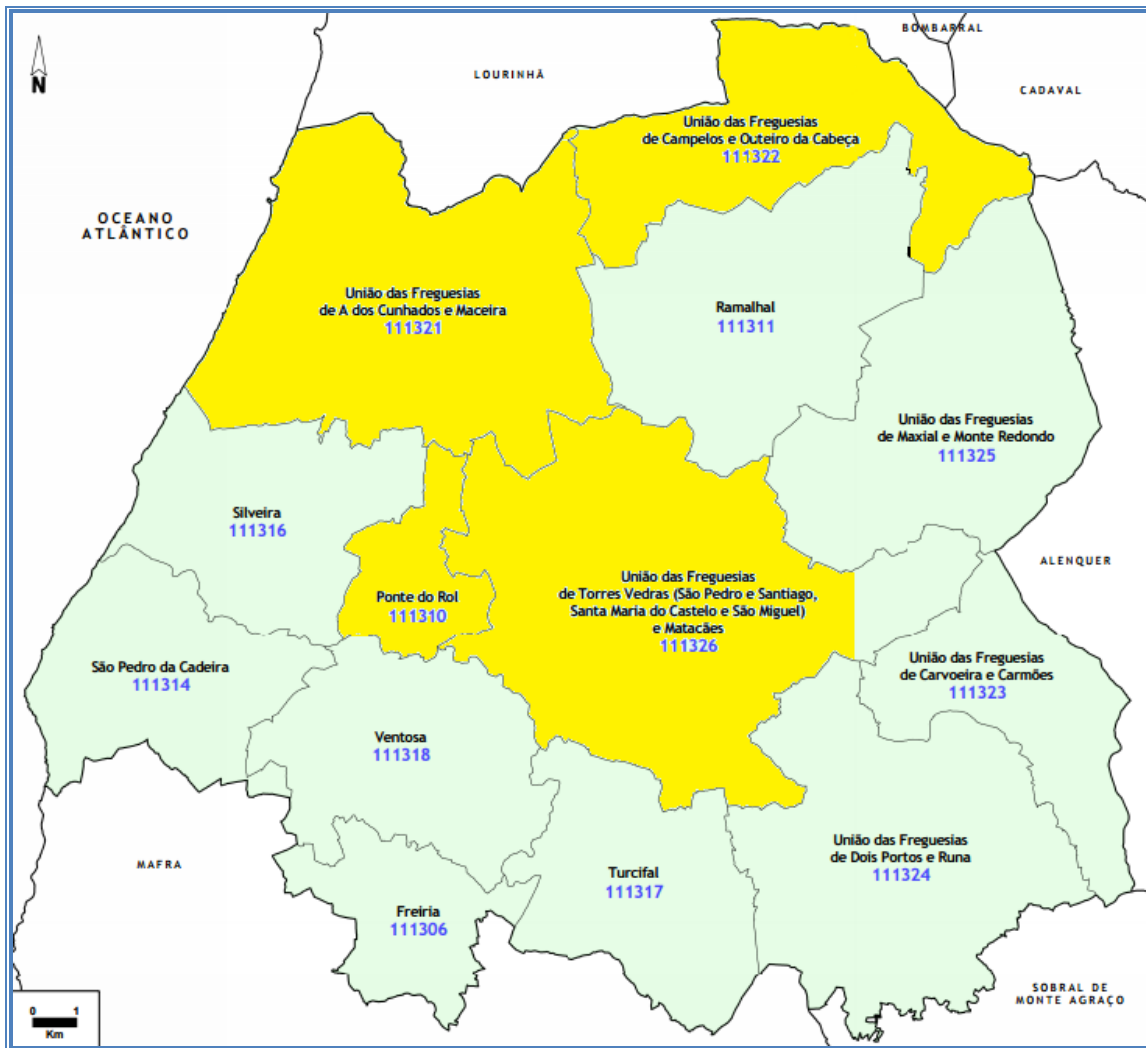
3.1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

I. Localização e densidade populacional

Torres Vedras é o maior concelho do distrito de Lisboa. Apresenta uma área de 405, 89 Km² e cerca de 79 465 Habitantes (Censos 2011). A cidade de Torres Vedras, sede do concelho, situa-se a 46 Km a Noroeste de Lisboa.

II. Freguesias abrangidas pela rede escolar do Agrupamento

Das treze freguesias que compõem o concelho de Torres Vedras, identificam-se no mapa seguinte as quatro freguesias que integram estabelecimentos de educação e ensino deste Agrupamento de Escolas: União de Freguesias A dos Cunhados e Maceira; Freguesia de Ponte do Rol; União de Freguesias de Torres Vedras (São Pedro e Santiago e Santa Maria e São Miguel) e Matacães e União de Freguesias de Campelos e Outeiro da Cabeça.



III. Principais atividades económicas

- União de Freguesias de A dos Cunhados e Maceira (População 10391 habitantes/Área total 52,6 Km²): A dos Cunhados tem como principais atividades económicas, a agricultura, a construção civil, o comércio, a indústria, o artesanato e os serviços. A Maceira apresenta como principais atividades económicas a agricultura, a pesca, o comércio tradicional e ainda o turismo, em termos de alojamento e restauração e, como atividade principal, a exploração termal.
- Freguesia de Ponte do Rol (População 2081 habitantes/ Área total 9,7 Km²) tem na lista das principais atividades económicas, a agricultura, o comércio de mobiliário e as indústrias de confeção de botas em pele, de laticínios, de cerâmica e ainda, com grande expressão, a indústria de latoaria mediante o fabrico de candeeiros e lanternas.
- União de Freguesias de Torres Vedras (São Pedro e Santiago e Santa Maria e São Miguel) e Matacães (População 25717 habitantes/Área total 62,5 Km²): Santa Maria e S. Miguel e S. Pedro e Santiago constituem a sede deste concelho tradicionalmente mais rural, apresentam uma maior densidade urbana, sendo as atividades económicas predominantes o comércio, a indústria e os serviços. Contudo, a agricultura de exploração florestal e de culturas agrícolas, assim como a restauração, são igualmente fatores de desenvolvimento económico.

- União de Freguesias de Campelos e Outeiro da Cabeça (População 3667 habitantes/Área total 29,9 Km²): As principais atividades económicas de Campelos estão ligadas à agricultura, às estufas e à agropecuária (suiniculturas, aviculturas, ovinocultura e bovinocultura). Também a indústria vem adquirindo uma maior importância, nomeadamente indústrias metalo-mecânicas, reparações de automóveis, mármore, serrações e carpintarias mecânicas, cerâmicas, construção civil, panificação, etc. Os serviços vão ocupando uma parte significativa da mão-de-obra, tanto no comércio, o qual apesar do pouco desenvolvimento vai sendo quase autossuficiente, como em tarefas administrativas.

Verifica-se que, apesar do forte crescimento do concelho de Torres Vedras e as conseqüentes alterações nele operadas, a maior parte das freguesias apresenta características predominantemente rurais.

O progressivo crescimento deste concelho é resultado de uma melhoria crescente das acessibilidades, que o ligam diretamente à capital do país.

IV. Património histórico, monumental e natural

O Agrupamento está integrado num concelho com grande diversidade natural, histórica e monumental.

O património natural é de grande valor, destacando-se os cordões dunares e orla costeira, as Escarpas da Maceira (paisagem de serras calcárias) além de diversas zonas florestadas.

A faixa costeira do concelho de Torres Vedras apresenta inúmeros pontos de Eco interesse e de elevada biodiversidade. Alguns locais são propícios para a prática de *Surf* e *Bodyboard*.

Do ponto de vista paleontológico, a região é extremamente rica e diversificada, estando inserida numa das zonas do mundo mais profícuas em vestígios de dinossáurios do Jurássico Superior, que ocorrem associados a numerosos restos de outros vertebrados.

Os rios e ribeiras existentes constituem um sistema de corredores naturais complexos, servindo de habitat a muitas espécies. Os dois rios do concelho atravessam as freguesias abrangidas por este Agrupamento: o rio Alcabrichel desagua em Porto Novo, na praia com o mesmo nome; nasce na Serra de Montejunto e tem uma bacia hidrográfica com cerca de 180Km². O rio Sizandro desagua no oceano, junto à Praia Azul, local onde completa 35Km de curso. Junto à foz do Sizandro e Alcabrichel há recursos arqueológicos derivados de afundamentos. Um destes (Alcabrichel) é respeitante às Invasões Franceses e às batalhas travadas junto à praia de Porto Novo, Maceira, onde existia um pequeno porto de pesca.

Em relação à fauna e flora, existem espécies de carácter endémico como o Verbasco (*Verbascum litigiosum*) típica de áreas dunares e arribas. Destaca-se ainda os troços dos rios Alcabrichel e Sizandro como habitat referenciado de ocorrência de lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*), espécie residente e endémica da Península Ibérica. Outro endemismo lusitano que ocorre no concelho, no Rio Alcabrichel é o Ruivaco (*Rutilus macrolepidotus*).

As águas minerais e termais do Vimeiro, situadas no vale do Rio Alcabrichel, são provenientes de duas nascentes: Rainha de Santa Isabel e Fonte dos Frades. As termas são locais de importante valor histórico e interesse turístico.

Em toda a Região Oeste avultam moinhos de vento que constituíram uma importante fonte de produção de energia, rentabilizada na moagem de cereais, que caiu em desuso com o aparecimento de novos e mais eficientes meios de produção de energia cinética.

Na área de abrangência do Agrupamento encontramos monumentos patrimoniais de valor significativo dos quais se apresenta uma listagem dos mais significativos na tabela seguinte:

Monumentos patrimoniais	Localidade
Igreja de Nossa Senhora da Luz	A dos Cunhados
Convento de Nossa Senhora da Graça	Póvoa de Penafirme
Lapa da Rainha - gruta pré-histórica Diversas grutas ricas em vestígios arqueológicos desde o período Paleolítico até ao Neolítico Igreja matriz Capela da Quinta da Maceira Antigo Hospital de Sangue Forte de Porto Novo	Maceira
Castro do Zambujal Mosteiro de Santo António do Varatojo	Varatojo
Capela do antigo Convento do Barro Tholos do Barro	Barro
Igreja de Santiago Igreja de Santa Maria do Castelo Castelo Igreja e Convento da Graça Igreja de S. Pedro Capela e Forte de S. Vicente Forte dos Olheiros e demais edificações das Linhas de Torres Ermida de Nossa Senhora do Ameal Chafariz dos Canos	Torres Vedras

3.2. IDENTIDADE E CULTURA DO AGRUPAMENTO

Este Agrupamento é resultado da agregação dos anteriores agrupamentos Padre Vítor Melícias e Campelos. Este processo decorreu de forma natural pois as realidades dos dois agrupamentos não revelavam grandes disparidades em termos gerais, quer em termos de funcionamento, quer em termos de população escolar.

Historicamente, os agrupamentos sempre tiveram alguma ligação até por terem sido iniciados e dirigidos pelo mesmo professor, Tomé Borges.

O patrono do Agrupamento, Padre Vítor Melícias, tem um papel ativo na sociedade e na vida do

Agrupamento, participando nas atividades mais relevantes e apoiando muitos dos projetos desenvolvidos. O seu envolvimento em projetos de solidariedade social nacionais e internacionais, tem sido uma influência positiva nas opções estratégicas do Agrupamento, destacando-se o projeto de geminação com a escola de Soibada, Timor-Leste.

3.3. POPULAÇÃO ESCOLAR

I. Distribuição dos alunos por estabelecimentos

A população escolar do Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias é constituída por crianças/alunos desde a educação pré-escolar até ao 3º ciclo.

O número de grupos/turmas varia anualmente de acordo com o número de inscrições e a distribuição da rede escolar do concelho.

O mapa de distribuição dos alunos do Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias encontra-se em anexo, sendo atualizado anualmente.

II. Resultados escolares

O sucesso educativo e o abandono escolar do Agrupamento apresentam-se em anexo, por ano de escolaridade, sendo atualizado anualmente. São também apresentadas as taxas de sucesso nacionais para melhor análise dos resultados. A taxa de abandono escolar foi calculada por ano de escolaridade, tendo por base o número de alunos excluídos/retidos por faltas e os que anularam a matrícula, comparativamente ao total de alunos inscritos nesse ano de escolaridade.

Apresentam-se ainda em anexo o número de alunos que beneficiam de auxílios económicos.

3.4. RECURSOS HUMANOS

I. Pessoal docente

O corpo docente do Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias é considerado estável, já que a grande maioria dos docentes pertencem ao quadro de Agrupamento. Existe ainda um número significativo de docentes pertencentes ao Quadro de Zona Pedagógica, sendo residual o número de docentes com contrato anual.

A constituição do corpo de docentes do Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias encontra-se em anexo, sendo atualizado anualmente.

O apoio socioeducativo no 1º ciclo é destinado a turmas que tenham alunos com problemas na aprendizagem e no comportamento, intenta potenciar nestes o desenvolvimento de competências essenciais à progressão escolar e à integração plena na vida académica e social nos seus estabelecimentos de ensino.

II. Educação especial

O departamento de educação especial é uma estrutura de resposta à diferença que procura sucessivamente encontrar na comunidade educativa, e com a colaboração dos encarregados de educação, as respostas que melhor se adaptem às situações que exijam uma intervenção especial no domínio das necessidades educativas permanentes de alguns alunos, agindo em conformidade com a legislação em vigor.

Constituído por uma equipa de docentes especializados no domínio cognitivo e na área da visão, este departamento articula de forma multidisciplinar com a psicóloga do agrupamento e o/a terapeuta da fala proveniente da parceria estabelecida com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), da Associação Para a Educação das Crianças Inadaptadas (APECI), de Torres Vedras.

Trilhando a inclusão, a resposta educativa é encarada no contexto das atividades habituais do grupo/turma, contudo, a tipologia de determinadas necessidades educativas, essencialmente relacionadas com as características cognitivas e o grau de funcionalidade de alguns alunos, leva a que esta resposta seja ministrada fora da turma e complementada com outros recursos. Nestas circunstâncias, cabe aos docentes de educação especial lecionar áreas curriculares específicas conducentes à autonomia pessoal e social dos alunos que têm aplicada a medida educativa Currículo Específico Individual (CEI), promovendo a consciencialização e auto regulação de comportamentos, no sentido de os preparar para um futuro pós-escolar ou pré-laboral, mais ou menos distante.

III. Serviços de psicologia e orientação

O Agrupamento disponibiliza um SPO, que desenvolve a sua ação nos seguintes domínios:

- Apoio psicopedagógico;
- Orientação escolar e profissional;
- Apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa.

Será dada prioridade a atividades de consultadoria aos órgãos de gestão, aos diretores de turma e às questões de apoio à comunidade educativa, em particular na vertente das necessidades educativas especiais.

IV. Pessoal não docente

O pessoal não docente que presta serviço no Agrupamento é constituído por funcionários colocados pelo Ministério da Educação, Câmara Municipal de Torres Vedras e Juntas de Freguesia. Existe uma grande variabilidade no número de Assistentes Operacionais atribuído ao Agrupamento, em resultado de opções tomadas superiormente (externas ao Agrupamento).

O mapa de distribuição do pessoal não docente do Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias encontra-se em anexo, distribuído por ano letivo, sendo atualizado anualmente.

3.5. RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

As instalações escolares de todo o Agrupamento apresentam condições satisfatórias para a prática letiva. É de referir a dimensão da maioria das salas de aulas das duas escolas de 2º e 3º ciclo que não comportam mais do que 24 alunos.

Existem cinco bibliotecas escolares/centro de recursos no Agrupamento (Escola Básica Padre Vítor Melícias - duas, Escola Básica de Campelos, Escola Básica da Ponte do Rol, Escola Básica de Sobreiro Curvo, Escola Básica de Maceira).

Ao nível dos equipamentos tecnológicos considera-se que o Agrupamento está bem equipado (computadores, quadros interativos, sumários eletrónicos), considerando-se uma referência ao nível do concelho. Em todas as salas de aulas existe, pelo menos, um computador, com acesso à internet. No entanto, existem casos pontuais nalguns estabelecimentos da educação pré-escolar e do 1º ciclo em que a manutenção e acompanhamento são deficitários.

No que se refere à prática desportiva, apenas a Escola Básica Padre Vítor Melícias, a Escola Básica de Campelos e Escola Básica de Ponte do Rol possuem espaços cobertos específicos, sendo que a primeira integra um Pavilhão Gimnodesportivo e a segunda e terceira apenas um pequeno espaço de Ginásio.

Enquanto estratégias orçamentais tomadas, é de referir, como prioridades, a manutenção e melhoria das condições de trabalho e a aquisição de materiais tecnológicos, didáticos e culturais de suporte às atividades curriculares, extracurriculares e de complemento curricular, nomeadamente, nos domínios tecnológico e artísticos, audiovisual, bibliográfico, laboratorial e gimnodesportivo.

3.6. SÍNTESE - PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES DE MELHORIA

A partir da análise do relatório de Autoavaliação do Agrupamento, detetaram-se os seguintes pontos fortes e fracos:

Pontos Fortes:

- Ambiente de confiança e solidariedade pela direção;
- Realização de ações de formação diversificadas para docentes e não docentes;
- Trabalho colaborativo entre os docentes nos diferentes níveis de educação e ensino;
- O Plano Anual de Atividades integra um conjunto coerente de atividades de complemento curricular, nomeadamente, atividades e projetos de índole cultural e artística, de educação ambiental e de âmbito desportivo;
- Análise regular dos resultados obtidos pelos alunos/crianças ao nível dos conselhos de ano/docentes/turma, dos departamentos curriculares e do conselho pedagógico;
- Gestão eficaz dos recursos humanos (pessoal docente e não docente) do Agrupamento;

- Existência de boas relações entre os vários elementos da comunidade educativa;
- Existência de protocolos e parcerias entre o Agrupamento e outras entidades;
- Elevado nível de satisfação dos alunos e pais/encarregados de educação face à dinâmica do Agrupamento.

Oportunidades de melhoria:

- Necessidade de garantir uma efetiva articulação em todo o Agrupamento, devido à sua grande extensão geográfica;
- Divulgar junto da comunidade educativa, as atividades de enriquecimento curricular que se desenvolvem no Agrupamento, o número de alunos envolvidos e o impacto das mesmas;
- Incentivar uma maior participação dos encarregados de educação nas atividades do Agrupamento;
- Evidenciar as metodologias utilizadas em sala de aula, recorrendo ao registo das estratégias de trabalho com as crianças/alunos;
- Regular os comportamentos dos alunos.

4. MISSÃO E VISÃO

Missão

O Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias pretende assumir-se como referência ao nível da inovação educacional, desde a educação pré-escolar ao 3º ciclo do ensino básico, de forma a dar resposta às características e necessidades da sociedade atual.

Visão

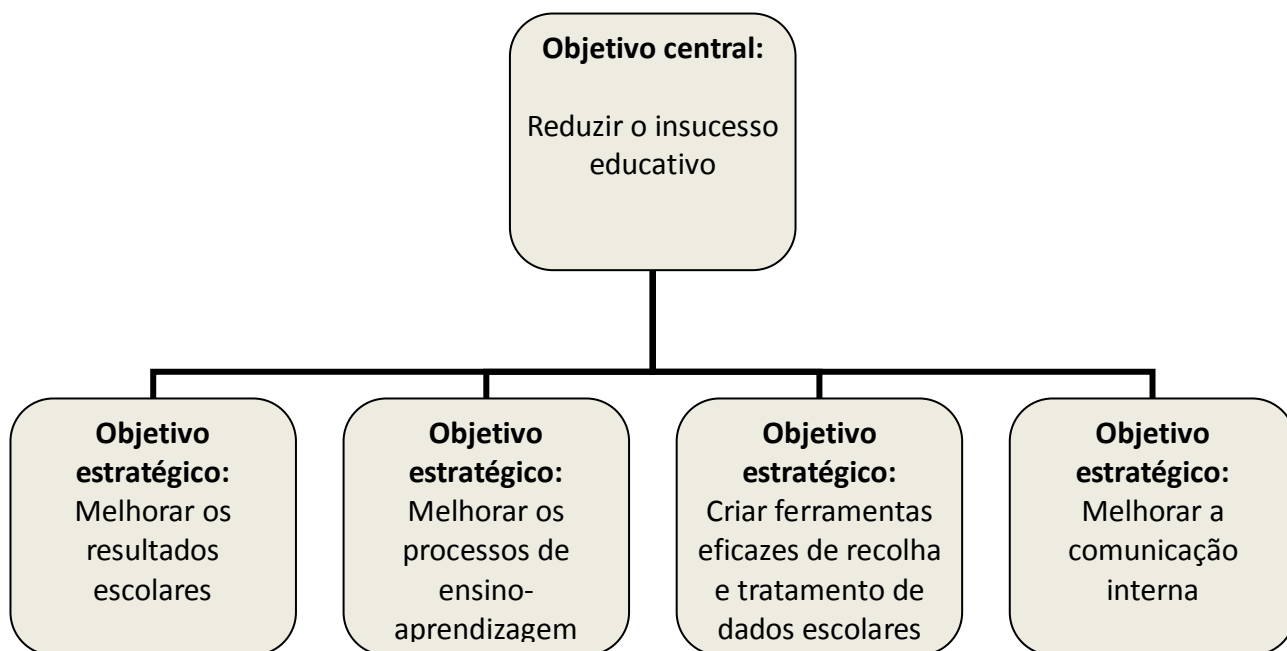
O Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias pretende assumir-se como uma escola útil para a vida, formando cidadãos críticos, responsáveis e criativos.

Proporcionará aos alunos novas experiências e um maior acesso a bens culturais, no sentido de lhes permitir um maior e melhor conhecimento do mundo.

Promoverá a equidade de oportunidades educativas, sociais e de realização pessoal a todos os alunos, garantindo uma educação para todos, recorrendo a metodologias de ensino-aprendizagem diversificadas e inovadoras.

5. OBJETIVOS E METAS

Os objetivos e as metas que se apresentam decorrem do processo de avaliação do Agrupamento e das oportunidades de melhoria diagnosticadas.



Objetivo estratégico	Objetivo específico	Meta	Indicadores
Melhorar os resultados escolares	Implementar ações conjuntas que visem melhorar os resultados escolares dos alunos, ao nível da avaliação interna e externa	Melhorar o sucesso escolar dos alunos apostando numa cultura de qualidade, exigência e responsabilização	Médias das turmas Taxas de retenção e de abandono
		Promover a realização de testes de regulação interna para aferição de resultados e mediação do processo de ensino	Número de testes realizados Evolução dos resultados
		Dinamizar ações que levem os pais/encarregados de educação a envolverem-se na procura de estratégias para melhorar os resultados escolares dos seus educandos	Número de encarregados de educação que participam Número de ações realizadas
		Refletir cuidadosamente sobre os resultados das provas finais com vista à melhoria dos seus resultados	Número de reuniões realizadas Número de agentes educativos envolvidos
Melhorar os processos de ensino-aprendizagem	Promover iniciativas que melhorem os processos de ensino e aprendizagem com vista a um maior envolvimento da comunidade educativa	Reforçar a presença da família na escola	Número de atividades com alunos que contem com a participação das famílias
		Incentivar a participação dos alunos na definição de estratégias de melhorias	Número de atividades/encontros em que os alunos são chamados a dar opinião (assembleias de ano, de delegados de turma, comissões de alunos e outras) Evolução do número de alunos que participam nas atividades
		Promover o sucesso escolar através de uma oferta curricular diversificada	Clubes Desporto Escolar Oferta complementar Atividades dos departamentos
		Fomentar a formação em contexto e a supervisão pedagógica	Número de ações de formação que cumprem estes requisitos Número de aulas em trabalho cooperativo

Criar ferramentas eficazes de recolha e tratamento de dados escolares	Construir uma base de dados eletrónica para recolha e tratamento de dados escolares em tempo real	Melhorar e rentabilizar os registos existentes	Existência de uma base de dados global com todos os dados possíveis
		Criar um conjunto de instrumentos na plataforma <i>moodle</i> de monitorização do processo de ensino e aprendizagem	Número de disciplinas que disponibilizam a avaliação na plataforma <i>moodle</i>
		Criar instrumentos de avaliação das atividades complementares e não curriculares	Número de instrumentos e de atividades abrangidas
Melhorar a comunicação interna	Desenvolver estratégias que melhorem a comunicação interna	Divulgar a toda a comunidade educativa as informações/deliberações emanadas pelos órgãos de gestão	Número de acessos à plataforma <i>moodle</i> para obter informações Consulta das informações afixadas em todos os estabelecimentos de ensino
		Incentivar o hábito de consulta da plataforma <i>moodle</i> do Agrupamento	Número de acessos à plataforma <i>moodle</i>
		Melhorar a articulação das informações entre todos os setores da comunidade educativa	Implementar um questionário que afira este dado
		Intensificar a divulgação da informação sobre o desempenho e os resultados dos alunos aos seus encarregados de educação	Número de <i>e-mails</i> e SMS enviados Número de acessos às disciplinas criadas

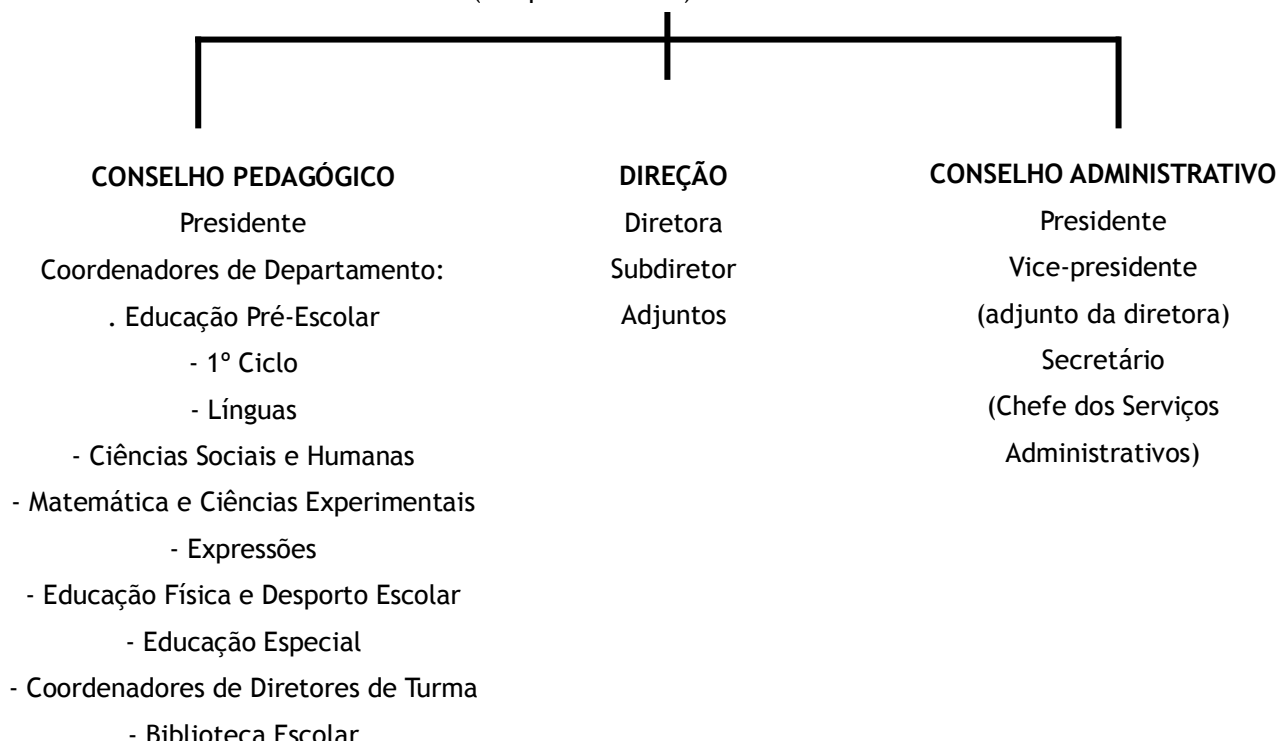
6. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

6.1. ORGANIGRAMA DO AGRUPAMENTO

CONSELHO GERAL

Presidente

Representantes: Pessoal Docente (7 representantes), Pais e Encarregados de Educação (6 representantes), Comunidade (3 representantes - Centro de Intervenção Comunitária, EUGSTER/FRISMAG, Externato de Penafirme), Município (3 representantes - Câmara Municipal de Torres Vedras, União de Freguesias Campelos e Outeiro da Cabeça), Pessoal Não Docente (2 representantes).



6.2. ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL DO AGRUPAMENTO

O esquema de funcionamento do Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias, definido em função da previsão do número de turmas, número de tempos curriculares de cada ano e capacidade dos respetivos espaços obedece ao regime normal.

As turmas do ensino pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico serão formadas de acordo com a legislação em vigor, ouvido o conselho pedagógico.

I. Critérios de distribuição de serviço docente

A distribuição de serviço deve ter como princípio orientador a qualidade do ensino e os interesses dos alunos. Deve ser devidamente planeada, tendo em consideração os recursos humanos disponíveis, as disponibilidades físicas do edifício escolar e a sequencialidade dos ciclos e anos de escolaridade.

Tendo em conta as limitações existentes, na distribuição de serviço ter-se-á em conta a adequação do perfil do professor aos interesses, objetivos e às necessidades da turma sobretudo naquelas cujos alunos apresentem problemas de assiduidade, comportamentos desajustados, insucesso repetido, entre outros.

Sendo o diretor de turma também coordenador do conselho de turma, coordenador do projeto de turma, interlocutor e mediador por excelência entre o conjunto de professores que formam o conselho de turma, alunos e encarregados de educação, este deve ser preferencialmente professor de quadro do Agrupamento e lecionar a totalidade dos alunos da turma.

II. Critérios de elaboração de horários e formação de turmas

A elaboração de horários das turmas e dos professores obedecerá aos normativos legais e a critérios de ordem pedagógica.

- Horários das turmas/grupos

A elaboração dos horários está a cargo de um grupo de professores designado pela direção.

O período do funcionamento decorrerá, na educação pré-escolar, entre as 9:00h e as 17:30h, incluindo as atividades de apoio à família, no primeiro ciclo, entre as 08:30h e as 17:30h, incluindo as atividades de enriquecimento curricular e, no segundo e terceiro ciclos, entre as 8:30h e as 17.30h.

A elaboração de horários obedecerá aos princípios a seguir referidos:

- Educação Pré-Escolar: nenhum grupo poderá ter mais de 3:00h letivas consecutivas.

- Primeiro ciclo: nenhuma turma poderá ter mais de 3:30h letivas consecutivas.

- Segundo e terceiro ciclos: a carga horária semanal será organizada em períodos de 50 minutos; as atividades de complemento curricular e extracurriculares realizar-se-ão, predominantemente e sempre que possível, no período da tarde e sem prejuízo de aulas; os tempos letivos de cada uma das disciplinas serão distribuídos criteriosamente ao longo da semana devendo, sempre que possível, distribuir-se de forma equilibrada ao longo da semana e evitando, de forma particular, o lançamento de tempos letivos em dias consecutivos de disciplinas com dois tempos semanais; por questões de saúde e de segurança, as aulas de Educação Física que ocorrem da parte da tarde devem ser antecedidas de uma aula teórica ou

prática de outra disciplina; no horário de cada turma não poderão ocorrer tempos desocupados, à exceção da hora de almoço, devendo todas as turmas, idealmente, iniciar as atividades letivas às 08:30h; nenhuma turma poderá ter mais do que 5 tempos consecutivos; o número de tempos de 50 minutos não deve ultrapassar os 7, respetivamente, em cada dia de aulas, podendo ser de 9, excecionalmente, em dois dias da semana, desde que envolva disciplinas técnicas ou EDF; se por exigência curricular se dividir uma turma em dois turnos numa disciplina, dessa situação não poderá ocorrer nenhum tempo desocupado para os alunos; nos dias em que tal ocorra, o(s) tempo(s) letivo(s) relativos a um dos grupos será(ão) colocado(s) no 1º tempo de um dos períodos sendo o(s) tempo(s) letivo(s) relativos ao outro turno colocado no final do mesmo período; as disciplinas de carácter teórico devem ser lecionadas, preferencialmente, no período da manhã, procurando-se desta forma rentabilizar o período considerado de maior concentração dos alunos.

- Horários dos docentes

A elaboração de horários do pessoal docente deve, em primeira instância, pautar-se pela qualidade do serviço educativo. Não obstante, e desde que tal não ponha em causa os interesses da escola, deverão ser tidas em conta situações de carácter pessoal devidamente fundamentadas e apresentadas com a devida antecedência, promovendo assim o bem-estar pessoal e profissional dos professores e, conseqüentemente, dos alunos e da escola. O horário dos docentes não deve incluir mais de cinco tempos letivos consecutivos, nem, se possível, mais de 3 níveis de lecionação diferentes, devendo contemplar um período para almoço de, pelo menos, uma hora. O docente está obrigado a comunicar à direção, tão breve quanto possível, qualquer facto que implique redução ou condicionamento do cumprimento do serviço, de maneira a garantir a melhor distribuição/redistribuição das funções que lhe estão inerentes.

A componente letiva dos docentes do quadro, caso não esteja completa com a lecionação de aulas, em virtude do número de turmas ou da distribuição de serviço, será preenchida com substituições temporárias, lecionação de grupos de alunos de homogeneidade relativa, reforço da carga curricular de qualquer disciplina, desenvolvimento de atividades de enriquecimento curricular, atividades de apoio ao estudo ou outro tipo de apoio ou coadjuvação que a direção, em articulação com o conselho pedagógico, considere importante, tendo em vista o aumento do sucesso escolar e a melhoria da qualidade de ensino. A componente não letiva de estabelecimento a atribuir pela escola no horário de cada docente poderá ser ocupada pelas atividades atrás referidas, bem como por outras a definir pelo diretor do agrupamento, devendo igualmente ser privilegiado tempo para a realização de reuniões de trabalho que promovam o trabalho colaborativo entre docentes, ciclos de ensino ou outras estruturas escolares.

Os horários das disciplinas dos Cursos Vocacionais ou de Percurso Alternativo serão, sempre que possível, ocupados por professores do Quadro de Agrupamento.

- Formação de turmas

De forma a garantir a qualidade de ensino, as turmas de segundo e de terceiro ciclo não devem exceder os vinte e quatro alunos, tendo em conta a capacidade da maioria das salas de aula das duas escolas de 2º e de 3º ciclo do agrupamento. Seguindo a lei geral, as turmas/grupos com alunos de necessidades educativas especiais devem ser constituídas por um máximo de vinte alunos, não devendo incluir mais de dois alunos nestas condições. Para além disso, em todos os grupos/turmas deve ser tida em conta a distribuição equitativa dos alunos com necessidades educativas especiais, ouvida a psicóloga, os docentes de Apoios

Educativos e da Educação Especial.

A formação de grupos/turmas deve partir dos grupos constituídos no ano letivo anterior. Não obstante, poderão ser tidos em conta outros critérios, aprovados em conselho pedagógico, de forma a promover o sucesso educativo e a rentabilização de recursos docentes, nomeadamente de maneira a viabilizar parcerias pedagógicas (coadjuvações) que facilitem uma melhor aprendizagem pelos alunos.

7. ÁREAS DE INTERVENÇÃO

7.1. PROJETOS PEDAGÓGICOS

Tendo em conta a missão e visão definidas para o Agrupamento no âmbito da sua atuação educativa, são desenvolvidos projetos dentro de áreas específicas de atuação e com objetivos específicos a desenvolver, conforme a seguir se apresenta.

- Desporto Escolar

Dinamizar diversas atividades desportivas com vista ao desenvolvimento físico e de uma cultura de hábitos de vida saudável.

- Promoção e Educação para a Saúde e Sexualidade

Assegurar, em colaboração com as entidades adequadas e designadamente as famílias, a criação de condições para um conhecimento e aquisição de regras e hábitos de higiene pessoal e coletiva e de práticas de alimentação saudável, bem como para a aquisição de hábitos regulares de prática desportiva e de exercício físico; desenvolver valores e atitudes positivas em relação a uma sexualidade responsável.

- Educação Ambiental - Eco Escolas

Sensibilizar a comunidade educativa para a necessidade de alteração de comportamentos e formas de estar em relação ao ambiente.

- Promoção da leitura e da literacia

Promover a articulação curricular, envolvendo a Biblioteca Escolar e os docentes dos diferentes níveis de educação e ensino, de modo a inculcar práticas de leitura/escrita na comunidade escolar e educativa; promover a articulação curricular da Biblioteca Escolar com os vários departamentos e promover atividades de literacia em parceria com a Biblioteca Municipal e outras instituições; fomentar a participação em projetos, práticas e concursos de literacia, a nível concelhio e nacional, contribuindo para o desenvolvimento das competências da literacia e da informação.

- Educação Artística

Enfatizar a educação artística na oferta curricular, rentabilizando recursos docentes e materiais, dando continuidade ao trabalho já implementado no agrupamento; dinamização de clubes de cariz artístico que possibilitem a aprendizagem de técnicas específicas bem como o desenvolvimento da sensibilidade, de um sentido estético e de fruição artística.

- Apoio ao Ensino Doméstico

Dar continuidade ao projeto de prevenção do abandono escolar das alunas da comunidade cigana, possibilitando-lhes a frequência de aulas de apoio, com vista à prestação de provas finais de ciclo para o cumprimento da escolaridade obrigatória.

- Educação para a cidadania europeia

Evidenciar a dimensão europeia da educação, contribuindo para a criação e compreensão do pluralismo europeu.

- Tecnologias de informação e comunicação

Dar continuidade ao trabalho que tem vindo a ser feito no agrupamento no âmbito das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), nomeadamente: fazer a adequada gestão e manutenção dos equipamentos informáticos existentes em espaços de aula e centro de recursos; melhorar o rácio de alunos/computador com ligação à Internet de banda larga; garantir o apetrechamento informático da generalidade dos estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento, assim como a sua manutenção; rentabilizar a plataforma *Moodle* enquanto instrumento de comunicação interna e externa e enquanto instrumento enriquecedor do processo de ensino-aprendizagem; continuar a aposta na formação do pessoal docente e não docente; fomentar a utilização das TIC por toda a comunidade educativa.

7.2. REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS

As parcerias e protocolos estabelecidos pelo Agrupamento têm em vista uma maior interação com o meio envolvente e com as possibilidades que poderão ser criadas para o desenvolvimento de atividades com alunos e pessoal docente e não docente.

São parceiros privilegiados do Agrupamento as Associações de Pais e Encarregados de Educação e o Município (Câmara Municipal de Torres Vedras e Juntas de Freguesia). Para além destes, é de realçar os representantes da comunidade presentes no Conselho Geral, nomeadamente a empresa EUGSTER/FRISMAG, o Externato de Penafirme e o Centro de Intervenção Comunitária.

Para além destes parceiros, o Agrupamento conta com uma rede alargada de entidades que colabora na dinamização de projetos e atividades, conforme exposto no quadro seguinte.

Áreas de Formação/Projeto Pedagógico	Parceiros
Desporto Escolar	MEC, Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras, Hotel Golf Mar, Hotel Campo Real, CMTV, Juntas de Freguesia, Associações Culturais, Recreativas e Desportivas.
Projetos de Formação (Estágios Profissionais, Integração de alunos, ...)	ESCO, ESHN, ESMT, ISCE, Escola Agrícola Fernando Barros Leal
Projetos de Inovação Educacional (Projeto FAROL, Apoio ao Ensino Doméstico, Aprender+APVM ...)	ESEL, CMTV, Associação Letras Nómadas,
Educação Ambiental	Eco-Escolas, Centro de Educação Ambiental da CMTV, CUF Torres Vedras, SOERAD, Imprensa Regional
Promoção e Educação para a Segurança, Saúde e Sexualidade (Projeto PES, Projeto Atitude Positiva, ...)	MEC, CMTV, Centros de Saúde, Associação de Bombeiros Voluntários de Torres Vedras, Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública, Académico de Torres Vedras, Imprensa Regional, CAIDI (Centro de Apoio e Intervenção no Desenvolvimento Infantil), CRI (Centro de Recursos para a Inclusão) e APECI (Associação Para a Educação das Crianças Inadaptadas).
Promoção da Leitura e da Literacia (Projeto Nacional de Leitura, ...)	CMTV, Fábrica das Histórias Casa - Museu Jaime Umbelino, Biblioteca Municipal de Torres Vedras, Teatro-Cine de Torres Vedras, Museu Municipal Leonel Trindade, ESHN, ESMT, Académico de Torres Vedras, Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, Imprensa Regional.
Educação Artística (Clubes e projetos)	CMTV, Fábrica das Histórias Casa - Museu Jaime Umbelino, Biblioteca Municipal de Torres Vedras, Teatro-Cine de Torres Vedras, Promotorres, Académico de Torres Vedras, Juntas de Freguesia, Imprensa Regional.
Educação para a Cidadania Europeia	MEC, Direção Geral de Educação/Clubes Europeus
Projetos de Cooperação e Solidariedade (Geminação com a Escola da N. Sr.ª de Aitara - Soibada, Timor Leste)	Escola da N. Sr.ª de Aitara, Padre Vítor Melícias, CMTV.

8. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A avaliação e monitorização do nível de execução do Projeto Educativo, sendo da competência do Conselho Geral, devem ser complementadas pelo Conselho Pedagógico, que utilizará metodologias qualitativas e quantitativas com base nos seguintes documentos:

- Relatório de autoavaliação do Agrupamento
- Atas dos órgãos de direção, administração e gestão
- Relatórios das diferentes estruturas de orientação educativa
- Relatórios dos projetos pedagógicos
- Relatório do grau de execução do Plano Anual de Atividades
- Todos os demais documentos que o Conselho Geral entender requerer aos restantes órgãos de administração e gestão

9. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO

A divulgação do Projeto Educativo é fundamental para o seu conhecimento, melhoria e avaliação contínua. Assim sendo, este documento será disponibilizado aos professores, alunos, encarregados de educação e pessoal não docente, através dos seguintes locais da escola sede:

- Plataforma *Moodle* do Agrupamento;
- Gabinete da Direção;
- Sala dos Professores da escola sede do Agrupamento;
- Centro de Recursos, com possibilidade de requisição;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação;

Além destes locais da escola sede, sempre que solicitado poderá ser disponibilizado um exemplar para cada estabelecimento de ensino do Agrupamento.

A Presidente do Conselho Pedagógico

Elisabete M^a Galvão Jerónimo

Aprovado em 23/12/2015